



Espaços dialógicos como estratégia para superação das situações-limite frente ao sistema agroalimentar hegemônico.

Dialogic spaces as a strategy for overcoming limit situations against the hegemonic agro food system.

ANJOS, Mônica de Caldas Rosa dos¹; FARIA, Camila Grassi M. de²; MUSSOI, Milena Regina³; SILVA, Juliana Craveiro Geronimo⁴; GRACIANO, Nayara de Melo⁵

1 Departamento de Nutrição/Universidade Federal do Paraná (UFPR), monica.anjos@ufpr.br; 2 Pesquisadora extensionista UFPR/CNPQ, mila.grassi12@gmail.com; 3 Curso de Nutrição/UFPR, milenamussoi@gmail.com; 4 Curso de Nutrição/UFPR, juliana.craveirogs@gmail.com; 5 Curso de Nutrição/UFPR, nayara.melo.graciano@gmail.com

Seção Temática: 7. Saúde e Consumo

Resumo: A Universidade Federal do Paraná (UFPR) teve adesão pioneira à modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos para abastecer seus Restaurantes Universitários com gêneros alimentícios advindos da agricultura familiar. No sentido de ampliar esta compra, promover ações de tomada de consciência, desvelamento de situações-limite e principalmente com vistas ao fortalecimento da agricultura familiar, o projeto intitulado "A relação entre produção e consumo de alimentos produzidos pela agricultura familiar: a criação do mercado institucional com as Chamadas Públicas para abastecer os Restaurantes Universitários da UFPR" vem promovendo atividades de discussão, varal instigador sobre o atual modelo agroalimentar, cine-debates e organização de espaços dialógicos, visando ampliar os processos de tomada de consciência da comunidade acadêmica, contribuindo desta forma, com o fortalecimento do sistema agroalimentar contra-hegemônico.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Compra Institucional; Direito Humano à Alimentação Saudável e Adequada; Educação Popular; Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

Abstract: The Federal University of Paraná (UFPR) has pioneered accession to the Institutional purchase mode of Food Acquisition Program to supply the University Restaurants with foodstuffs coming from the family farm. In order to expand such purchase, encourage actions of awareness, uncover limit situations, mainly aiming at the strengthening of family farms, the project entitled "The relationship between production and consumption of food produced by family farmers: the creation of institutional market with public calls to supply the UFPR's University Restaurants" has promoted discussion activities, instigator clothesline about the current agro food system, debates on films and organization of dialogic spaces, aiming to expand the processes of the academic community awareness, contributing this way, to the strengthening of the counter-hegemonic agro food system.

Keywords: Family Farms, Institutional Purchase, Human Right to Adequate Food, Popular Education, Sovereignty and Food and Nutrition Security.



Descrição da experiência

O projeto intitulado “A relação entre produção e consumo de alimentos produzidos pela agricultura familiar: a criação do mercado institucional com as Chamadas Públicas para abastecer os Restaurantes Universitários da Universidade Federal do Paraná (UFPR)”, vem sendo desenvolvendo com o objetivo de repensar o sistema agroalimentar, bem como, o consumo alimentar da comunidade acadêmica.

Esta iniciativa foi desencadeada a partir da possibilidade dos Restaurantes Universitários (RUs) serem abastecidos com gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar, por meio do cumprimento do Decreto 7.775/2012 (BRASIL, 2012), que, ao instituir uma nova modalidade de compra via Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), ampliou a possibilidade de agricultores(as) acessarem o mercado institucional de alimentos. Neste mesmo ano, a UFPR, em uma ação pioneira, realizou sua primeira compra, via Chamada Pública, tendo adquirido gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar agroecológica.

No entanto, por ter sido uma ação não dialogada com as bases, vem se observando, uma queda na aquisição de gêneros alimentícios, em relação aos tipos e às quantidades contratadas. Entre os entraves localizados no processo, citam-se: o não conhecimento do modelo de produção agroecológica; parâmetros para aquisição de gêneros alimentícios pautados no modelo de comercialização hegemônico; classificação normativa de qualidade para recebimento dos gêneros contratados; não entendimento do significado do PAA para fortalecimento do segmento da agricultura familiar, com estímulo ao desenvolvimento social, local, cultural e humano das famílias produtoras e consumidoras destes gêneros alimentícios.



Entendendo que tanto as comunidades em que residem as famílias de produtores(as) de alimentos, quanto à comunidade acadêmica, encontram-se em situação de vulnerabilidade alimentar e nutricional, com risco de ter ferido o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAA), este projeto, busca, em uma ação educadora, envolver as comunidades em um processo de tomada de consciência, a fim de, na compreensão das situações-limite - que mantêm os opressores no comando das decisões referente à alimentação e os oprimidos sem poder de voz – provocar a superação dos entraves, na busca da autonomia relacionada ao plantar, colher e comer. *“Transcender essas situações-limite significa eliminar a opressão que escraviza os homens/mulheres, devolvendo, a eles, a capacidade de agir como sujeitos da práxis, tornando-os coautores na transformação da realidade da qual fazem parte”* (ANJOS, 2014, p.7).

Com base nesta proposta de empoderamento, o presente relato visa apresentar que estratégias de ação estão sendo desenvolvidas, no intuito de transformar espaços comuns em espaços dialógicos, com vistas à formação crítica e reflexiva de pessoas que venham a atuar na transformação do modelo de produção de alimentos e de refeições, pautados em outro entendimento de sociedade, mais justa, igualitária, solidária e humana.

Por se tratar de um processo em constante construção, serão apresentadas as cinco etapas que compõem a estratégia de criação de espaços dialógicos para a superação de situações-limite, iniciada em março de 2014: grupos de discussão, varal instigador, cines-debate e espaços coletivos de discussão sobre a relação produção-consumo.

Resultados

As três primeiras etapas encontram-se em funcionamento, ou finalizadas, e as demais estão em fase de desenvolvimento. A primeira – **grupos de discussão**



- teve por objetivo desvelar situações-limite da própria equipe do projeto, com vistas a criar uma linguagem comum e provocar rupturas em relação ao sistema agroalimentar hegemônico, na intenção de alcançar a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). Por conta do trabalho de tomada de consciência acerca do sistema agroalimentar hegemônico e da necessidade de, no coletivo, fazer enfrentamentos a este modelo, ocorreu a ampliação da equipe de trabalho (7 para 13), que conta com a participação de alunos(as) de graduação, mestrado e doutorado, professores(as), nutricionistas e estoquista.

A segunda – **varal instigador**, com imagens acerca do sistema agroalimentar - objetivou provocar os consumidores quanto ao modelo hegemônico de produção e consumo de alimentos, apresentando, em contraposição, um modelo mais justo, que valoriza e preserva a cultura alimentar, e o alimento, como primordial à vida. Nesta atividade ocorreu a divulgação da terceira etapa - **cine debate** – que visou incitar reflexões, a partir de documentários, sobre o sistema agroalimentar, hegemônico e contra-hegemônico, em uma tentativa de apresentar as implicações destes modelos de produção na sociedade. Dois cines-debate foram realizados e contaram com a participação média de 50 pessoas. Os documentários apresentados foram respectivamente: “*Food, Inc.*” e “*The World According to Monsanto*”. O evento contou com a presença de debatedores da academia e dos movimentos sociais, na intenção de levantar conhecimentos e práticas circulantes nestes espaços.

A quarta – **espaços coletivos** - será formada por pequenos grupos de discussão, construídos a partir dos cines-debate, e terá a intenção de identificar as percepções (codificação) dos sujeitos sobre temas relacionados à alimentação, para problematização e descodificação das percepções, objetivando-se a superação das situações-limite, conforme proposto por Freire (2009). E, a quinta – **relação produção-consumo** – caracterizar-se-á por visitas realizadas pelos grupos dos espaços coletivos às propriedades produtivas agroecológicas, de modo a estreitar a relação entre quem produz e



quem consome, rompendo paradigmas relacionados à alimentação e ao sistema agroalimentar.

Isto posto, os espaços dialógicos, tem como principal finalidade, a construção de estratégias de ação, no campo da formação profissional e cidadã, com o intuito de empoderar e devolver às pessoas envolvidas no processo, o papel de sujeitos reflexivos e atuantes, capazes de promover transformações na realidade em que estão inseridos, neste caso, em especial, no campo da produção e do consumo de alimentos, da SSAN e do DHAA.

Agradecimentos

Ao CNPq e à equipe do projeto: Gracialino da S. Dias, Regiane F. Fluck, Islandia Bezerra, Veridiane R. G. Sirota, Milena Wosny, Natália F. de Paula.

Referências bibliográficas:

ANJOS, M.C.R. Fronteiras na construção e socialização do conhecimento científico e tecnológico: um olhar para a extensão universitária. 2014. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina.

BRASIL. Decreto Nº 7.775, de 4 de julho de 2012. Regulamenta o art. 19 da Lei no 10.696, de 2 de julho de 2003, que institui o Programa de Aquisição de Alimentos, e o Capítulo III da Lei no 12.512, de 14 de outubro de 2011, e dá outras providências. Casa Civil, Brasília, 4 de julho de 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2009.